Ata nº 21/2024

Aos oito dias do mês de julho do ano dois mil e vinte e quatro, às dezoito horas, no prédio da Câmara Municipal de Vereadores no Município de Ernestina, deu-se início à Vigésima Primeira Sessão Plenária Ordinária, Quarta Sessão Legislativa da Nona Legislatura. Estiveram presentes os seguintes Vereadores: Américo Luiz Formighieri, Antonio Carlos Ferreira, Ari Antonio Mello, Cristian Baumgratz, Juliano Arend, Leonir de Souza Vargas, Raquel Goedel, Tiago José Dummel e Victor Penz. **Pequeno Expediente**: Procedida a leitura da ata da sessão anterior, aprovada a redação e assinada. Correspondências recebidas: Ofício nº 103/2024 do Prefeito Municipal; Mensagem nº 033/2024 do Poder executivo Municipal; Convite do Coral Municipal de Ernestina; Convite da Associação Comercial, Industrial, Prestação de Serviços e Agropecuária de Ernestina – ACIPAE; Pedido de Providências nº 75/2024, de autoria do Vereador Leonir de Souza Vargas. **Grande Expediente:** Sem orador. **Comunicações:** Sem orador. **Ordem do dia:** Discussão e votação da moção de apoio para anistia das parcelas da dívida pública do estado do Rio Grande do Sul com a União, proposta pelos Vereadores Raquel Goedel, Tiago José Dummel e Victor Penz. Em discussão: Sem orador. Em votação: Aprovado por unanimidade de votos. **Explicações Pessoais:** O Vereador Antonio Carlos Ferreira, da bancada do PDT, parabenizou o padre Adalíbio Barth pela missa celebrada na língua alemã, ocorrida no domingo anterior em comemoração aos 200 anos da imigração alemã no Brasil. Disse que a festa que seguiu a celebração foi muito bonita. Comentou sobre uma reportagem do jornal Zero Hora, do colunista Paulo Germano, em que o mesmo questiona “quanto vale um Vereador? ”, falando sobre os diferentes subsídios pagos aos edis nos Municípios do Estado. Elencou algumas das atribuições do Vereador. Refletiu sobre a cultura do brasileiro de que quem exerce cargos políticos o deveria fazer sem remuneração afirmando que o colunista se mostrou discordante dessa opinião. O Vereador Juliano Arend, da bancada do PSDB, falou sobre uma conferência ocorrida em Florianópolis no final de semana, a Conferência de Ação Política Conservadora, a “conferência da direita do mundo”. Citou algumas autoridades que estiveram presentes: “deputados dos Estados Unidos, Presidente da Argentina, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, o filho do presidente, Srº Eduardo Bolsonaro, vários deputados”. Afirmou que acompanhou a pauta que que há uma mobilização para barrar o avanço da “pauta progressista, da cultura wok” no mundo. Disse que lhe chamou atenção a fala do deputado Bruno Engler, no referido congresso, em que o mesmo afirmou que “no Município você tem que analisar os candidatos, não votar mais em parente, vizinho, o cara é gente boa, o cara me ajudou ali, fez aquela coisa, tu tem que analisar a vida pregressa, o que esse cara pode fazer por você, o que esse cara fez por você, o que esse cara, se ele tem condição de ser vereador, se essa pessoa, essa senhora, tem condição de ser vereadora, porque aí que começa o resultado da política. Porque que nós temos estados tomados por famílias aí? O estado do Maranhão tomado pela família Sarney, o estado de Maceió ali, o Collor de Mello, e assim por diante. Então, assim que começa o negócio.”. Afirmou que pensa “igual o Bruno Engler, excelente deputado que acompanho nas redes sociais, ele é um excelente deputado estadual e a gente pensa igual. ”. “A gente tem que analisar, não é porque eu tenho o mesmo sobrenome, que eu sou Arend que todos os Arend têm que votar em mim, eles têm que analisar se vale a pena ou não vale, seu eu tenho condição ou se eu não tenho. Se eu fosse da Silva, Marinho ou outro sobrenome qualquer, tem que analisar, vê se tem condição.”. Refletiu sobre a política estar inserida no âmbito dos tribunais defendendo que isso “não pode acontecer”. “A mudança vai começar na câmara de vereadores de cada município do Brasil, vai ser ali a grande mudança que esse Brasil precisa.”. O Vereador Américo Luiz Formighieri, da bancada do PSDB, sobre a vida política, assunto falado pelo Vereador Juliano, disse que ele mesmo “nunca pensou em ser um político, mas que toda a pessoa que tem um passado bom é bem votada, se já trabalhou pela sua comunidade ou faz um trabalho bom no município, tem a compensação no voto. ”. Afirmou “não me elegi com voto de parente, pouco parente eu tinha na política, não chegou nem a 8 votos de parente”. Disse que acredita que todo aquele que é eleito tem nas urnas o reconhecimento do trabalho já feito ou da expectativa em realizar um bom trabalho no mandato. Refletiu que para ser um vereador não basta querer, citando como exemplos muitos candidatos que não atingem 30 votos numa eleição. O Presidente, Vereador Cristian Baumgratz, da bancada do PP, disse que ocorreu uma grande festa no final de semana, mas que ficou chateado com o engessamento imposto pelo calendário de eventos, pois, não foi feita uma das etapas do campeonato de inverno de tiro de laço, porque já havia outro evento no município, ressaltando que o tiro de laço depende das condições climáticas para ocorrer e, com a não realização nesse final de semana, não há prazo para “recuperar essa etapa”, ficando o campeonato com apenas duas etapas, e não mais as 3 inicialmente previstas. Defendeu uma maior flexibilidade para atender a todas as entidades do Município numa próxima elaboração do calendário. Informou a todos que estamos dentro dos 180 dias anteriores às eleições e, por isso, algumas restrições serão adotadas, visando a lisura do processo eleitoral. O Presidente convocou os Vereadores para a próxima Sessão Plenária Ordinária, no dia15 de julho, às dezoito horas, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. Após lida e aprovada, esta ata será assinada pelo Presidente e 1º Secretário:

Vereador Cristian Baumgratz – Presidente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Vereador Antonio Carlos Ferreira – 1º Secretário:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_